

---

## UMA SAÍDA: O EMPREENDEDORISMO COMO FATOR DE CRESCIMENTO ECONÔMICO ATRAVÉS DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS<sup>i</sup>

**Fernanda Raquel dos Santos Sousa**

Graduada em Administração  
Teresina, PI  
nandaraquel11@gmail.com

**Danielly Rodrigues da Silva**

Graduada em Administração  
Teresina, PI  
danyrscastro@gmail.com

### RESUMO

Atualmente o Brasil passa por uma crise política e econômica que atinge, de forma direta ou indireta, a população, causando desemprego, falência de empresas entre outros. Uma saída para esse cenário seria incentivar o empreendedorismo. Este cresceu muito no Brasil nos últimos anos e é fundamental que cresça não apenas em quantidade de empresas, mas em participação na economia. O estudo tem como propósito analisar o empreendedorismo como fator de crescimento econômico através das Micro e Pequenas empresas. Tendo procedido a pesquisa bibliográfica, buscou-se os aspectos teóricos em livros, artigos científicos e material disponibilizado na Internet. Observou-se que as pesquisas realizadas pela GEM (1999-2014), Barros e Pereira (2008) e Almeida et al (2015) contribuíram de forma significativa para o estudo do empreendedorismo, pois constataram que o empreendedorismo é um fator de crescimento econômico. Percebeu-se comum no discurso de Hisrich e Peters (2004), Dolabela (2008), e Chiavenato (2012) a importância econômica das MPEs na geração de renda e emprego, tornando-se ainda mais relevante e notório quando se analisa os dados referentes à geração de renda e empregos no Brasil.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo. Crescimento econômico. Pequenas Empresas

### 1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo cresceu muito no Brasil nos últimos anos e é fundamental que cresça não apenas em quantidade de empresas, mas sua participação na economia. As Micro e Pequenas Empresas (MPEs) adquiriram, ao longo dos últimos 30 anos, uma importância crescente no país, pois é inquestionável o relevante papel socioeconômico desempenhado por estas empresas.

As MPEs têm ampla importância na economia mundial. Em algumas nações, sua participação no Produto Interno Bruto (PIB), atinge cerca de 50%, com fortes tendências de crescimento. No Brasil, segundo a Fundação Getúlio Vargas (2014), as cerca de 9 milhões de MPEs no país representam 27% do PIB, ou seja, mais de um

quarto do PIB brasileiro é gerado pelos pequenos negócios. Nota-se que a percepção da importância da MPEs para o crescimento econômico no Brasil ainda é insuficiente, quando comparado com outros países.

O interesse pelo tema empreendedorismo surgiu na disciplina Plano de Negócio, cursado no 5º período de Administração de Empresas, na Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Em leituras realizadas, alguns autores relacionaram empreendedorismo com desenvolvimento econômico. Veio daí a curiosidade de compreender qual a contribuição do empreendedorismo para crescimento econômico.

“Empreendedorismo é o processo de criar algo novo com valor dedicando o tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e independência econômica e pessoal” (HISRIC, 2004, p.29). O empreendedorismo é visto como o processo de criar algo novo e assumir os riscos e as recompensas. “O empreendedor é alguém que sonha e busca transformar seu sonho em realidade” (DOLABELA, 2008, p. 23). Para transformar seu sonho em prática é preciso agir. Tem-se que transformar uma ideia em oportunidade de negócio, tem-se que fazer o planejamento por meio da elaboração do Plano de Negócio. O empreendedorismo pode ser definido, como “qualquer tentativa de criação de um novo empreendimento, como, por exemplo, uma atividade autônoma, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente” (GEM 2014).

Deste modo, uma saída: o empreendedorismo como fator de crescimento econômico através das Micro e Pequenas empresas, teve com relevância acadêmica compreender como o empreendedorismo contribui para o crescimento econômico em momentos de crise. Isoladamente, uma empresa representa pouco. Mas juntas, são decisivas para a economia e não se pode pensar no desenvolvimento sem elas. A relevância social desse trabalho demonstrar como o empreendedorismo pode transformar a vida das pessoas, por meio da geração de emprego e renda, contribuindo assim, para a diminuição das desigualdades sociais existentes em nosso país. O presente estudo teve como objetivo geral analisar o empreendedorismo como fator de crescimento econômico através das Micro e Pequenas empresas.

## **2 ASPECTOS FUNDAMENTAIS DE EMPREENDEDORISMO, MICRO E PEQUENA EMPRESA**

---

Neste capítulo, abordaremos os aspectos fundamentais do referido estudo, bem como seu desenvolvimento no mundo e no Brasil, apontaremos as vantagens e desvantagens das Micro e Pequena empresa. Deste modo teremos embasamento para melhor compreensão do assunto em estudo.

## **2.1 Crescimento do empreendedorismo no mundo**

O empreendedorismo tem sido o foco das políticas públicas na maioria dos países. No mundo o crescimento do empreendedorismo acelerou a partir da década de 1990 e cresceu em proporção, dez anos depois, no ano 2000, o que pode ser observado nas ações desenvolvidas relacionadas com o tema. Alguns exemplos são:

[...] programas de incubação de empresas e parques tecnológicos; desenvolvimento de currículo integrados que estimulem o empreendedorismo em todos os níveis, da educação fundamental à universitária; programas e incentivos governamentais para promover a inovação e transferência de tecnologia; subsídios governamentais para criação e desenvolvimento de novas empresas; criação de agências de suporte ao empreendedorismo e à criação de negócios; programas de desburocratização e acesso ao crédito para pequenas empresas; desenvolvimento de instrumentos para fortalecer o reconhecimento da propriedade intelectual, entre outros. (DORNELAS, 2014, p.10)

Entre estas ações podemos destacar programas de incubadoras de empresas e parques tecnológicos. Segundo Dolabela (2008), uma incubadora de empresas pode ser denominada de “fábrica de empresas”, tem sido o instrumento mais eficiente de apoio às pessoas que desejam transformar seus projetos em produtos e serviços e um estímulo à criação de novos negócios. Abriga empresas emergentes, em vários ramos de negócios, nos seus dois primeiros anos de vida, servindo como um suporte ao empreendedor nascente. Como consequência, temos a criação de novos empregos diretos e indiretos, havendo fortalecendo socioeconômico e desenvolvimento tecnológico da região.

Já os parques tecnológicos, segundo Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores, Anprotec, formam um complexo produtivo industrial e de serviços de base científico-tecnológica. Têm caráter formal, concentrado, cooperativo, são planejados, agregando empresas cuja produção se baseia em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D). Portanto, os parques agem como promotores da cultura da inovação, da competitividade e da capacitação empresarial, fundamentados na passagem de conhecimento e tecnologia, com objetivo de incrementar a produção de riqueza de uma determinada região.

Vale ressaltar que o interesse pelo empreendedorismo estante além das ações governamentais nacionais, chamando também a atenção de muitas organizações e entidades multinacionais, como ocorre nos Estados Unidos, na Europa, e na Ásia. “Há uma convicção de que o poder econômico dos países depende de seus futuros empresários e da competitividade de seus empreendimentos” (DORNELAS, 2014, p.11).

## **2.2 Movimento empreendedor no Brasil**

Antes da década de 1990, pouco se falava sobre empreendedorismo e em criação de pequenas empresas. “Os ambientes político e econômico do país não eram propícios, e o empreendedor praticamente não encontrava informações para auxiliá-lo na jornada empreendedora” (DORNELAS, 2014, p.14). O movimento do empreendedorismo no Brasil começou a desenvolver-se quando entidades como Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e Sociedade Brasileira para Exportação de *Software* (Softex) foram criadas.

Segundo Timmons *et al* (2010), no Brasil, iniciativas se intensificam e algumas se estabelecendo como referências. Temos o ensino do empreendedorismo no nível universitário, em grande parte dos cursos de graduação existe pelo menos uma disciplina voltada ao tema. Outra iniciativa de referência são os programas de incubação de empresas, apoiados pelo SEBRAE e a Anprotec (Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores), tiveram aumento no número de publicações destinadas ao tema empreendedorismo.

Dornelas (2014) aponta ações desenvolvidas como: evolução da legislação em prol das micro e pequenas empresas (Lei da Inovação, Lei Geral da Micro e Pequena empresa), ênfase do Governo Federal no apoio à micro e pequena empresa, inclusive com a criação de um Ministério/Secretaria com foco na pequena empresa.

## **2.3 Aspectos conceituais de Micro e Pequena Empresa**

O empreendedor, como agente do processo de “destruição criativa”, conforme conceituado por Joseph Schumpeter (1934), manifesta-se por meio da formação de pequenas empresas inovadoras e agressivas. Elas desafiam as grandes empresas estabelecidas e muitas vezes acomodadas ao explorar, por exemplo, suas deficiências nos produtos, nos serviços ou na segmentação do mercado.

---

Microempresa é um conceito criado pela Lei n. 7.256/84 e, atualmente, regulamentada pela Lei n. 9.841, de 5.10.99, que também constitui normas para as empresas de pequeno porte, em atendimento ao disposto nos arts. 170 e 179 da Constituição Federal, beneficiando-as com tratamento diferenciado e simplificado nos campos administrativo, previdenciário, trabalhista, creditício, fiscal, e de desenvolvimento empresarial.

A definição de Micro e pequena pode ser feita de duas formas: pelo número de pessoas ocupadas na empresa ou pela receita auferida. Pelo número de pessoas ocupadas na empresa foram classificadas como micro aquelas nas atividades de serviços e comércio com até 9 pessoas ocupadas, e como pequena empresa as que tinham entre 10 e 49 pessoas ocupadas; na atividade industrial, são micro aquelas com até 19 pessoas ocupadas, e pequenas empresas entre 20 e 99 pessoas ocupadas.

Pela receita auferida, na legislação nacional, as MEs são determinadas conforme o faturamento (artigo 3º da LC nº 123). Microempresa é toda a sociedade empresária, sociedade simples, empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário individual que aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$360.000,00. Empresa de Pequeno Porte é aquele que, em cada ano-calendário, tenha receita bruta superior a R\$360.000,00 e igual ou inferior a R\$3.600.000,00.

Além das duas classificações empresárias mais conhecidas (pelo número de pessoas ocupadas na empresa ou pela receita auferida), a Lei Geral Complementar nº 128, de 19-12-2008, modificou a Lei Geral para criação do Microempreendedor individual (MEI), que fatura no máximo R\$60.000,00 por ano.

Não há um critério único para definir micro e pequena empresa, existe, a depender do objetivo, conceitos que podem ser usados para a classificação em micro, pequena, média e grande. Dependendo da situação, precisam ser ajustados para que possam cumprir com a finalidade da política pública. Assim sendo, a definição de micro e pequena é diversificada. Contudo as MPES apresentam pontos fortes (vantagens) e pontos fracos (desvantagens).

## **2.4 Vantagens e Desvantagens da Micro e Pequena empresa**

Devido às suas características, as MPEs apresentam, em relação a certos atributos, vantagens e desvantagens, quadro 1, quando comparadas à empresas de grande porte.

Segundo Chiavenato (2012), as grandes empresas não sabem aproveitar três pontos fundamentais:

1. Pequenos nichos de mercado que envolvem um pequeno volume de negócios.
2. Atendimento às necessidades individualizadas e personalizadas dos clientes, isto é, produtos/serviços personalizados para cada cliente.
3. Surgimento de oportunidades passageiras de mercado que envolvem agilidade e prontidão para rápidas decisões e alterações em produtos/serviços. (DORNELAS, 2014, p.37)

Essas são as grandes vantagens das MPEs. Pelo seu tamanho reduzido, não apresentam a enorme especialização vertical nem horizontal que as tornam pesadas, lentas e onerosas. Contrariamente, as pequenas empresas têm o dinamismo e a flexibilidade para mudanças rápidas e manobras ágeis que as grandes não têm.

Ainda segundo Chiavenato (2012), os deveres legais são bastante simplificados, por exemplo, anualmente, as microempresas têm de apresentar a Declaração de Microempresa para a Secretaria Estadual da Fazenda, a Declaração de Imposto de Renda de Pessoa Jurídica, Declaração de Microempresa para a Prefeitura e a escrituração dos livros.

#### QUADRO 1 - VANTAGENS E DESVANTAGENS DAS MPES

Vantagens	Desvantagens
Atendimento às necessidades individualizadas e personalizadas (nichos de mercado)	Dificuldade na área de Marketing
Dinamismo e flexibilidade	Falta de investimento em P&D
Trabalham com menos para produzir mais (operar com ônus menores e com estruturas simples, ágeis e baratas)	Dificuldades de Exportações
Fazem da simplicidade um estilo de trabalho e uma vantagem competitiva	Dificuldades no gerenciamento das atividades administrativas
Deveres legais simplificados	Elevada carga tributária

Fonte: Chiavenato (2012), Cavalcante (2010)

Segundo Cavalcante (2010), as principais dificuldades encontradas pelas MPEs estão relacionadas com as áreas de marketing, P&D e exportação. As duas primeiras, em função dos custos. Quanto à exportação as MPEs necessitam de

---

intermediários para botar seus produtos no exterior, tornando-os mais caros e menos competitivos.

Além disso, outro fato importante é que as MPEs evitam entrar em áreas que exigem recursos abundantes para P&D, pois a produção em baixa escala não propicia custear as pesquisas e o desenvolvimento de novos produtos ou processos. Já as desvantagens na visão de Faria *et al* (2012), são: dificuldades no gerenciamento das atividades administrativas; a elevada carga tributária, seguido de falta de clientes, concorrência muito forte e inadimplência elevada.

### **3 EMPREENDEDORISMO NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESA: ABORDAGEM ECONÔMICA E PERSPECTIVAS**

Neste capítulo, abordaremos o empreendedorismo como fator de crescimento econômico, bem como a importância econômica das Micro e Pequenas empresas na geração de emprego e renda, destacaremos também resultados das pesquisas realizadas pela GEM.

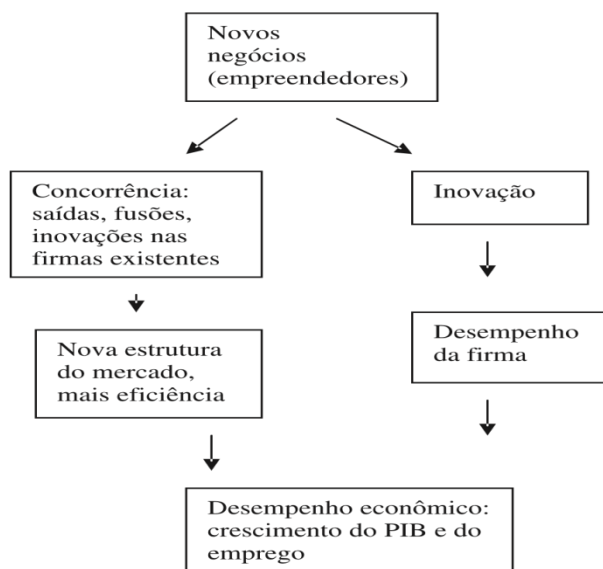
#### **3.1 Crescimento econômico: Produto Interno Bruto**

A introdução do empreendedorismo como fator determinante do crescimento econômico se iniciou a partir das ideias expostas na obra de Schumpeter (1934), que parte do princípio de que o empreendedor promove o desenvolvimento econômico através da “destruição criativa”.

De acordo com Rossetti (2008), Produto Interno Bruto é a expressão do total dos bens e serviços finais produzidos dentro do território econômico da nação. Tem como objetivo medir a atividade econômica e o nível de riqueza de uma região. Quando mais se produz, mais se está consumindo, investindo e vendendo. Para analisar o comportamento do PIB de um país ao longo do tempo, é preciso diferenciar o PIB nominal do PIB real. O primeiro diz respeito ao valor do PIB calculado a preços correntes, ou seja, no ano em que o produto foi produzido e comercializado, já o segundo é calculado a preços constantes, onde é escolhido um ano-base, é feito o cálculo do PIB eliminando assim o efeito da inflação.

Barros e Pereira (2008), apresentam um referencial analítico sobre as relações entre empreendedorismo e desempenho econômico, conforme Figura 1.

FIGURA 1 - EMPREENDEDORISMO E DESEMPENHO ECONÔMICO



Fonte: Barros e Pereira (2008)

Os empreendedores começam seus negócios, introduzindo no mercado uma inovação, a qual inclui novo bem, novo método de produção, a abertura de novo mercado, além de nova fonte de suprimento de matérias-primas e nova organização de qualquer setor de atividade.

Havendo ou não inovação, a criação de um novo negócio tem-se como consequência o aumento da concorrência, e a reação das empresas existentes pode dar-se através de fusões ou outras inovações ou podendo provocar a saída de empresas do mercado. Uma nova estrutura do mercado emerge resultando em maior eficiência e dinamismo econômico, traduzidos nos indicadores de valor adicionado (PIB) e de níveis de emprego.

Em um estudo, realizado por Almeida *et al* (2015), analisaram os efeitos do empreendedorismo sobre o crescimento econômico do Brasil e se tais efeitos se diferem entre os Estados, a análise correspondeu aos anos de 2001 a 2011. Constatou-se que, seja por inovação ou por promoção de novos negócios, além de ser complementar aos outros fatores determinantes, o empreendedorismo é um fator de crescimento econômico. Verificou-se, ainda, que ele tem papel semelhante para todos os estados, independente se o Estado tem maior ou menor Produto Interno Bruto (PIB). Além disso, os efeitos das atividades empreendedoras sobre o crescimento econômico, no geral, homogêneos e positivos.

Os resultados deste estudo admitti a confirmação do relevante papel exercido pelo empreendedorismo sobre o PIB dos estados. Acréscimos nas atividades empreendedoras são capazes de ampliar o nível de renda, seja, por exemplo, pela



---

geração de empregos ou pela criação de novos e diferenciados tipos de prestação de serviços ou produtos, o que favorece o crescimento econômico por meio das Micro e Pequenas empresa.

### **3.2 A importância econômica das Micro e Pequenas empresa**

A riqueza de um país é medida por sua capacidade de produzir em número suficiente os bens e serviços necessários ao bem-estar de sua nação. A realidade é que o Brasil, apesar de todo o progresso, continua sendo um dos países com maiores desigualdades de renda do mundo. A saída mais simples para diminuir a diferença entre ricos e pobres no Brasil é possibilitar a criatividade dos empreendedores por meio da livre iniciativa para produzir os bens, os serviços e os empregos necessários que carecem para o bem-estar da população.

O desenvolvimento econômico no que diz respeito ao seu processo demanda a geração de emprego e renda para a população. Nos países em desenvolvimento, o empreendedorismo pode dar uma ampla ajuda para a criação de novos postos de trabalho. No âmbito local, as MPEs desempenha papel ainda mais relevante, pois movimenta a economia local e colabora para a arrecadação de tributos a serem revertidos em serviços e investimentos de interesse da população.

Estudos realizados no Brasil, por Barros e Pereira (2008), buscaram descrever os efeitos da atividade empreendedora no crescimento econômico e na taxa de desemprego em 853 municípios do Estado de Minas Gerais, entre 2000 e 2003. Os resultados revelaram forte associação entre empreendedorismo e desemprego: quanto maior a atividade empreendedora do município, menor a taxa de desemprego. Contudo, a influência do empreendedorismo sobre o crescimento econômico local é negativa. Os pesquisadores justificaram estes resultados ao destacar que em Minas Gerais, assim como no Brasil, a maior parte das atividades empreendedoras se caracteriza pelo empreendedorismo por necessidade e não pelo de inovação ou oportunidade.

Segundo Hisrich e Peters (2004), o empreendedorismo atualmente é o método mais eficiente para ligar ciência e mercado, criando novas empresas e levando novos produtos e serviços ao mercado. Essas atividades afetam de modo significativo a economia de uma área ao construir sua base econômica e gerar empregos.

O papel do empreendedor no desenvolvimento econômico envolve mais do que apenas o acréscimo de produção e renda *per capita*; envolve iniciar e construir mudanças na composição do negócio e da sociedade. Tal mudança é seguida pelo crescimento e por maior produção, permitindo que mais riqueza seja dividida pelos vários componentes.

Segundo Dolabela (2008), a contribuição das MPEs para a economia, em resumo representam: emprego e renda familiar, incubação de grandes empresas, escola de mão-de-obra, complemento na cadeia produtiva, flexibilidade para pequenos nichos, consolidação do *franchising*, enxugamento da máquina governamental, que desemprega executivos e técnicos e terceirização dos serviços públicos.

Já para Chiavenato (2012), as pequenas empresas conseguem com maior facilidade satisfazer a crescente necessidade de especialização por meio da fragmentação de atividades capazes de integrar tecnologia, qualidade e competitividade. Constituem o núcleo da dinâmica da economia dos países, as entidades impulsionadoras do mercado, as geradoras de oportunidades, aquelas que proporcionam empregos mesmo em situações de recessão.

É comum no discurso de Hisrich e Peters (2004), Dolabela (2008), e Chiavenato (2012) a importância econômica das MPEs na geração de renda e emprego. Tornando-se ainda mais relevante e notório quando se analisa os dados referentes à geração de renda e empregos no Brasil.

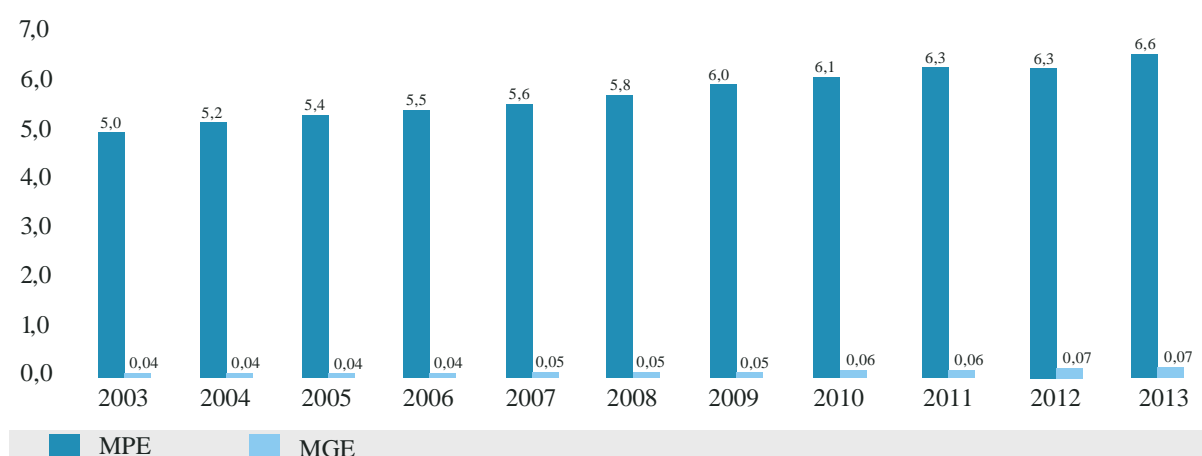
### **3.2.1 Geração de empregos e renda**

As Micro e Pequenas empresas são de grande valor na estrutura econômica brasileira e para o emprego. De acordo com o Anuário do trabalho das MPEs (2014), a redução do ritmo de crescimento econômico no período atual não tem impedido o segmento de continuar a se desenvolver. Até 2013, esse crescimento ainda foi impulsionado pelo aumento da renda e do crédito. Entre 2003 e 2013, verificou-se aumento de 33,8% no número de estabelecimentos, o que fez quase dobrar a quantidade de empregos formais gerados por este segmento. Em 2013, as MPEs responderam, em média, por 99% dos estabelecimentos; 52% dos empregos formais de estabelecimentos privados não agrícolas do país e de quase 42% da massa de salários paga aos trabalhadores destes estabelecimentos. Seguindo o movimento de

formalização de toda a economia, cresceu também o número de empregos com carteira de trabalho assinada, assim como o rendimento médio real recebido.

Entre 2003 e 2013, o crescimento médio do número de MPEs foi de 3,0% a.a.; entre 2003 e 2008, ficou em 3,2% a.a.; enquanto entre 2008 e 2013, foi de 2,8% a.a, conforme Gráfico 1.

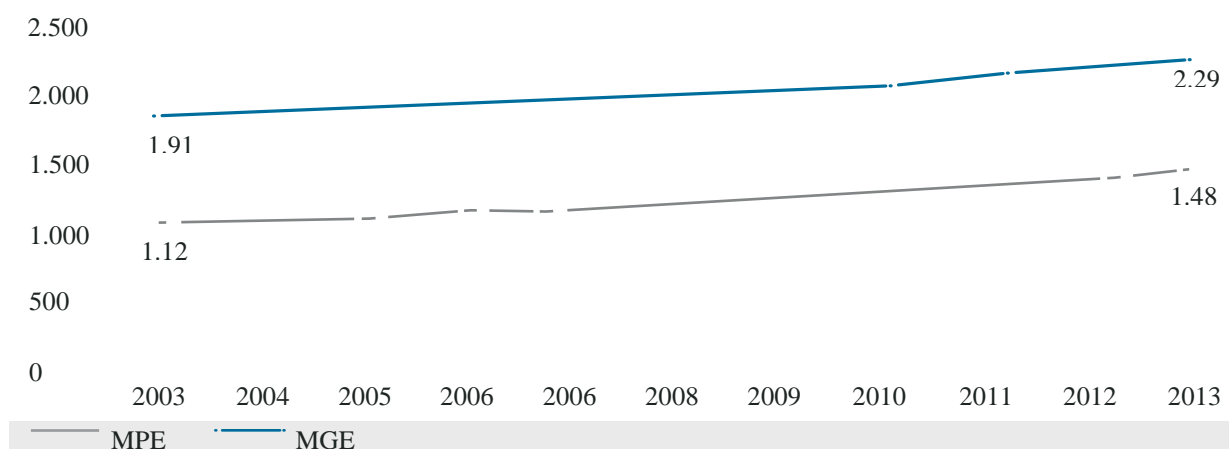
GRÁFICO 1 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS POR PORTE



Fonte: MTE. Rais  
Elaboração: DIEESE

Em meio a 2003 e 2013, a remuneração média real dos empregados formais nas MPEs cresceu 2,8% a.a., passando de R\$ 1.123, em 2003, para R\$ 1.485, em 2013. Este resultado foi superior ao crescimento da renda média real de todos os trabalhadores do mercado formal (2,4 % a.a.) e ao daqueles alocados nas médias e grandes empresas (1,8% a.a.). A renda média real dos trabalhadores nas MPEs mostrou melhor desempenho entre 2008 e 2013, com ampliação de 3,5% a.a., enquanto na primeira metade do período analisado teve crescimento de 2,2% a.a. (Gráfico 2).

GRÁFICO 2- EVOLUÇÃO DA REMUNERAÇÃO MÉDIA REAL DOS EMPREGADOS POR PORTE DO ESTABELECIMENTO



Fonte: MTE. Rais

Elaboração: DIEESE

Em 2003, o rendimento médio dos trabalhadores nas MPEs foi equivalente a 58,7% do verificado nas médias e grandes empresas. Em 2013, chegou a 64,7%. Houve, portanto, redução na diferença existente entre os rendimentos dos trabalhadores nos dois grupos de empresas.

Os dados mostram a evolução das MPEs e quanto elas contribuem a cada ano para geração de emprego e renda no Brasil, muitas vezes superando as médias e grandes empresas. Mesmo com a redução do ritmo de crescimento econômico no período recente não tem impedido o segmento de continuar a se expandir. Por sua relevância, temos várias iniciativas que estudam o empreendedorismo como fator de crescimento econômico uma delas é *Global Entrepreneurship Monitor (GEM)*.

### 3.3 Global Entrepreneurship Monitor (GEM)

A GEM iniciada em 1999 com uma parceria entre a *London Business School* e o *Babson College*, abrangendo no primeiro ano 10 países. Desde então, quase 100 países se associaram ao projeto, que constitui o maior estudo em andamento sobre o empreendedorismo no mundo. Em 2014, foram incluídos 70 países, cobrindo 75% da população global e 90% do PIB mundial. GEM tem como objetivo medir a atividade empreendedora dos países e observar seu relacionamento com o crescimento econômico.

Na metodologia da pesquisa GEM, os empreendedores são classificados como iniciais (nascentes e novos) e estabelecidos. Os empreendedores nascentes estão envolvidos na estruturação de um negócio do qual são proprietários, mas que ainda

---

não pagou salários, pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três meses.

Já os empreendedores novos administram e são proprietários de um novo negócio que pagou salários, gerou pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três e menos de 42 meses. Os empreendedores nascentes e novos são considerados empreendedores iniciais ou em estágio inicial. Os empreendedores estabelecidos administram e são proprietários de um negócio tido como consolidado, que pagou salários, gerou pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de 42 meses (3,5 anos).

No Brasil, considerando a geração de empregos, segundo dados do GEM (2015), sendo estes empreendimentos com CNPJ, 52,9% dos empreendimentos iniciais possuem de 1 a 5 empregados. No caso dos empreendimentos estabelecidos esse percentual foi de 46,2%. Já 51,4% dos empreendedores iniciais afirmou que nos próximos 5 anos tem a expectativa de gerar de 1 a 5 empregos, os empreendimentos estabelecidos tem expectativa de criação de 1 a 5 empregos.

Ainda segundo GEM 2015, ao abordar o faturamento dos empreendedores, verificou-se que 30,6 % dos empreendedores iniciais se concentrou na faixa de faturamento de R\$ 12.000,01 a R\$ 24.000,00, 13,1 % entre R\$ 24.000,01 a R\$ 36.000,00 e 9,8 % entre R\$ 36.000,01 a R\$ 48.000,00. Por sua vez, 28,1 % dos empreendedores estabelecidos, em 2015, tiveram faturamento anual de R\$ 12.000,01 a R\$ 24.000,00, 21,4 % entre R\$ 24.000,01 a R\$ 36.000,00 e 15,9% entre R\$ 36.000,01 a R\$ 48.000,00.

Segundo motivação para empreender, o estudo do GEM destaca dois tipos de empreendedorismo no Brasil. O primeiro seria:

O empreendedorismo de oportunidade, onde o empreendedor visionário sabe aonde quer chegar, cria uma empresa com planejamento prévio, tem em mente o crescimento que quer buscar para a empresa e visa a geração de lucros, empregos e riquezas. (DORNELAS, 2014, p.18).

E a segundo tipo seria:

O empreendedorismo de necessidade, em que o candidato a empreendedor se aventura na jornada empreendedora mais por falta de opção, por estar desempregado e não ter alternativas de trabalho. (DORNELAS, 2014, p.28).

Em 2014, a proporção de empreendedores por oportunidade em relação a empreendedores iniciais, no Brasil foi de 70,6%, conforme Quadro 2.

## QUADRO 2 - EMPREENDEDORES INICIAIS (TEA) SEGUNDO A MOTIVAÇÃO – BRASIL – 2014

Motivação	Brasil
Taxa de oportunidade (%)	12,2
Taxa de necessidade (%)	5,0
Oportunidade como percentual da TEA (%)	70,6
Razão oportunidade / necessidade	2,4

Fonte: GEM Brasil 2014

A razão entre oportunidade e necessidade alcançou 2,4. Isso indica que para cada empreendedor que iniciou suas atividades por necessidade, 2,4 o fizeram por oportunidade, havendo assim maior possibilidade do empreendimento dá certo.

## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

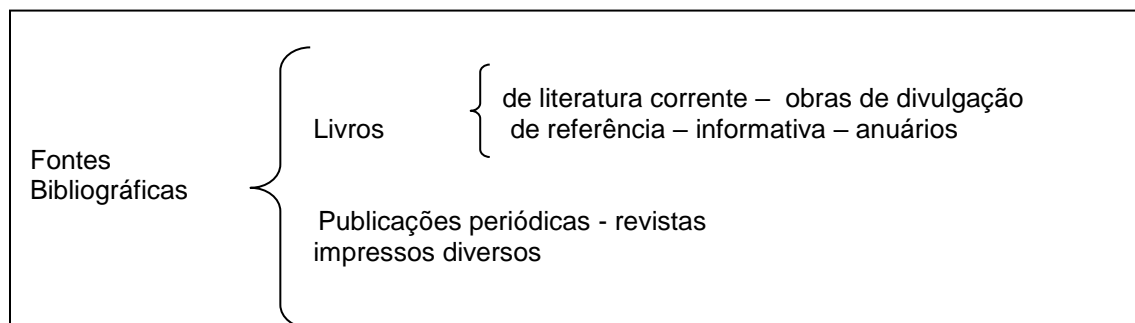
A pesquisa teve como objetivo gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigida à solução de problema específico. Envolvendo verdades e interesses locais, sendo assim, segundo sua natureza, pesquisa aplicada. O referido estudo é classificado, segundo seu objetivo, como exploratória. Para Gil (2010), a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito.

A pesquisa bibliográfica foi o procedimento técnico utilizado. “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2010, p.44). Para Marconi e Lakatos (2010), a finalidade da pesquisa bibliográfica é colocar o pesquisador em contato direto com a máxima fundamentação possível referente a bibliografia pertinente que ofereça meios para definir e resolver problemas conhecidos, como explorar os que não se solidificaram o suficientemente, permitindo o reforço paralelo na análise de suas pesquisas. A figura 2 mostra as fontes bibliográficas utilizadas no estudo.

---

## FIGURA 2 - FONTES BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS NO ESTUDO

Fonte: GIL (2010) adaptado



Buscou-se os aspectos teóricos em livros, artigos científicos e material disponibilizado na Internet, tendo como principais autores Dornelas (2014), Chiavenato (2012), Dolabela (2008), Hisrich e Peters (2004). Neste estudo sobressaíram, claramente, os dois artigos científicos que se enquadravam, mais especificamente, com o objetivo desta pesquisa tendo os seguintes pesquisadores Barros e Pereira (2008) e Almeida *et al* (2015). Utilizou-se também resultados das pesquisas realizadas pela GEM (2014-2015) e do Anuário do trabalho das MPes (2014).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente a situação econômica do Brasil causa muita preocupação à toda parcela da população. Diante deste cenário, como podemos vencer o desafio de levar o Brasil de volta aos rumos do crescimento. Uma retomada da economia brasileira dependerá do Governo, como ele incentivara e qualificara as Micros e Pequenas empresas. Neste estudo analisamos o empreendedorismo como fator de crescimento econômico através das Micro e Pequenas empresas, onde realizamos uma vasta pesquisa bibliográfica.

O estudo teve como referência Schumpeter, pois o mesmo associa o empreendedor ao desenvolvimento econômico, à inovação e ao aproveitamento de oportunidades em negócios. “O empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos, materiais e tecnologias” (SCHUMPETER APUD DORNELAS, 2014, p.28).

Havendo assim, o processo de “destruição criativa” com a introdução de novos produtos ou serviços em substituição aos que eram utilizados. As vantagens do

processo de “destruição criativa” para a população e o país são evidentes. Ambos, vão dispor, por meio da criatividade dos empreendedores, a cada novo dia, de novos empregos, de novos produtos e serviços mais eficientes e mais baratos para atender às suas necessidades e para exportar. O desenvolvimento econômico gerado pelo processo de “destruição criativa” ajudará a revolver os problemas sociais do país.

Verificou-se que estudo do empreendedorismo é importante atualmente não apenas porque ajuda o empreendedorismo a melhor atender às suas necessidades pessoais, mais também devido à contribuição econômica dos novos empreendimentos. Além de aumentar a renda nacional por meio da criação de novos empregos, age como uma força positiva no crescimento econômico ao servir como ligação entre inovação e mercado.

Observou-se que as pesquisas realizadas pela: GEM (1999-2014), Barros e Pereira (2008) e Almeida *et al* (2015) contribuíram de forma significativa para o estudo do empreendedorismo, pois constataram que o empreendedorismo é um fator de crescimento econômico. Percebeu-se comum no discurso de Hisrich e Peters (2004), Dolabela (2008), e Chiavenato (2012) a importância econômica das MPEs na geração de renda e emprego. Tornando-se ainda mais relevante e notório quando se analisa os dados referentes à geração de renda e empregos no Brasil.

A atual situação econômica do Brasil pode ser revertida, mas se depender apenas dos empreendedores, sem a colaboração do governo, fica impossível. Algumas ações políticas governamentais são: Adequar a legislação tributária às necessidades do empreendedor com redução de impostos; Reduzir a burocracia relacionada à formalização do negócio e obtenção de licenças de funcionamento; Aperfeiçoar a eficiência dos órgãos que atendem os empreendedores e leis que deem preferência às micro e pequenas empresas em processos licitatórios. Outra ação diz respeito ao apoio financeiro sendo elas: Acesso a linhas de crédito específicas ao empreendedor com taxas de juros reduzidas; Linhas de financiamento sem burocracias.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Aluizio Antônio e PEREIRA, Claudia Maria Miranda de Araújo. **Empreendedorismo e Crescimento Econômico: uma Análise Empírica**. Revista de Administração Contemporânea, Curitiba, v. 12, n. 4, p. 975-993, Out./Dez. 2008.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asa ao espírito empreendedor**.



---

4 ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2012.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 5 ed. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2014.

FARIA, J. A.; AZEVEDO, T. C.; OLIVEIRA, M. S. **A utilização da contabilidade como ferramenta de apoio à gestão nas micro e pequenas empresas do ramo de comércio de material de construção de Feira de Santana/BA**. Revista da Micro e Pequena Empresa. Campo Limpo Paulista. v.6, n.2, p.89-106, 2012 (Mai-Ago.).

GEM. **Empreendedorismo no Brasil**. Disponível em <http://www.gemconsortium.org/> Acesso em 22 de Junho de 2015.

GEM. **Global Entrepreneurship Monitor**: Empreendedorismo no Brasil Relatório Executivo 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HISRIC, Roberto D. e PETERS, Michael P. **Empreendedorismo**. Tradução: Lene Belon Ribeiro. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ROSSETTI, J. P.. **Introdução à economia**. 20 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SEBRAE. **Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa 2014**. Disponível em <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario-do%20trabalho-na%20micro-e-pequena%20empresa-2014.pdf> Acesso em 08 de Julho de 2015.

TIMMONS, Jeffry A, SPINELLI, Stephen e DORNELAS, José. **Criação de novos negócios**: empreendedorismo para o século 21. Tradução: Cláudia Mello. 8 ed. São Paulo: Elsevier, 2010.

## **A way out: entrepreneurship as a factor of economic growth through the Micro and small companies**

### **ABSTRACT**

Brazil currently goes through a political and economic crisis that affects, directly or indirectly, the population, causing unemployment, bankruptcy of enterprises among others. A way out of this scenario would be to encourage entrepreneurship. This grew a lot in Brazil in recent years and is essential to grow not only in amount of companies but in participation in the economy. The study aims to analyze the entrepreneurship as a factor of economic growth through the Micro and small companies. Having the procedure bibliographical research, theoretical aspects in books, scientific articles and material made available on the Internet. It was observed that the research carried out by GEM (1999-2014), Barros and Pereira (2008) and Almeida et al (2015) contributed significantly to the study of entrepreneurship because it found that entrepreneurship is a factor of economic growth. It was common in the speech of Hisrich and Peters (2004), Dolabella (2008), and Chiavenato (2012) the economic importance of the Meps in the generation of income and employment, becoming even more relevant and notorious when it parses the data relating to the generation of income and jobs in Brazil.

**Key-words:** Entrepreneurship. Economic growth. Small enterprises

---

<sup>i</sup> Trabalho apresentado no Congresso Internacional de Administração, no ano de 2016